

VAMPIROS DA DEMOCRACIA



Boa tarde Zeca, és capaz de me emprestar a canção dos Vampiros, para utilizar no meu artigo de opinião sobre um vírus que apareceu por aqui, não se sabe muito bem de onde e qual a sua origem...O vírus chama-se poder, oportunismo ou uma vã tentativa de assacar mais uns cobres para o bolso dos mesmos, aqueles a quem te referes na tua canção! Sim, “No céu cinzento sob o astro mudo, Batendo as asas pela noite calada”, viraram imprensa livre, carregada de valores e princípios éticos, reclamando para meia dúzia de “antecipados falidos, um balde cheio de publicidade para sobrevivência da sua crise, não do vírus.

Sim Zeca, já passaram muitos anos da revolução dos cravos, mas os vampiros, hoje, bebem sangue de reserva, com títulos mais sofisticados, já dominam as agências noticiosas, as empresas e a livre circulação está cheia de rotundas. Já usam um fraque e gravata quando “Vêm em bandos com pés de veludo” e, podes crer, para “Chupar o sangue fresco da manada”. Mas, se os resistentes, os pequenos títulos lhes fazem frente, defendendo o direito a uma informação livre, sem impedimentos ou discriminações e “lhes franqueia as portas à chegada”, podes crer que “eles comem tudo e não deixam nada”.

Apesar do interesse público da imprensa e das bem-intencionadas medidas de apoio, elas não

chegam a todos, porque não contemplam o confronto das diversas correntes de opinião, mas o grande poder que a grande empresa detém nos meios de comunicação social, e por isso é que de “Toda a parte chegam os vampiros”, eles “poisam nos prédios, poisam nas calçadas”.

Que saudades tenho das tertúlias, dos encontros de amigos, da quantidade de títulos que caíram, sabe-se lá por que razão ou por quem, alguns “trazem no ventre despojos antigos” ... e depois enchem as tulhas, bebem vinho novo e “dançam a ronda no pinhal do rei”.

Sabes Zeca, eles “são os mordomos do universo todo”, criaram formas “democráticas de associação do voto pelo dinheiro”: quanto mais tens, mais votos terás... são os “senhores à força, mandadores sem lei”, negociam a forma, alteram o conteúdo, promovem e distribuem a concorrência entre eles, quando “dançam a ronda no pinhal do rei”, definindo o poder absoluto contra a plebe que teima em ser povo e, por isso, “no chão do medo tombam os vencidos”. E, apesar dos “gritos que se ouvem na noite abafada”, jazem nos fossos vítimas de um credo” e, mesmo que “não se esgote o sangue da manada”, tu tinhas e continuarás a ter viva a tua canção: “Eles comem tudo e não deixam nada”!

Sérgio Oliveira, director

dependências
SÓ PARA PROFISSIONAIS

FICHA TÉCNICA Propriedade, Redacção, Direcção e morada do Editor: News-Coop - Informação e Comunicação, CRL; Rua António Ramalho, 600E; 4460-240 Senhora da Hora Matosinhos; Publicação periódica mensal Registada na ERC com o nº 124 854. NIPC. 507 932 161.
Tiragem: 12000 exemplares. **Contactos:** 220 966 727 / 916 899 539; sergio.oliveira@newscoop.pt;
www.dependencias.pt **Director:** Sérgio Oliveira **Editor:** António Sérgio **Administrativo:** António Alexandre
Colaboração: Mireia Pascual **Produção Gráfica:** Ana Oliveira **Impressão:** Multitema, Rua Cerco do Porto, 4300-119, tel. 225192600
Estatuto Editorial pode ser consultado na página www.dependencias.pt